

OPÇÃO PARA GANHO DE PESO E ACABAMENTO DE CARÇAÇA

Empresário do ramo da construção civil em São Paulo, Marcos Lima Barbosa, com formação também em agronomia, sempre teve o sonho de morar e viver da fazenda. Por 14 anos, dedicou-se à pecuária bovina voltada à produção de genética de gado europeu e, em 1998, encomendou um projeto a uma empresa de assessoria pedindo que encontrassem um modelo de criação que proporcionasse um faturamento de US\$ 10 mil ao mês. “Como minha propriedade possui somente 140 hectares, antes do término do projeto a empresa me informou que a conta com bovinos não fechava, porém, sugeriram que este faturamento seria facilmente atingido com ovinos. Assim, abortei o projeto de bovinos e durante 18 meses - sem adquirir nenhuma ovelha - pesquisei, visitei criatórios, acompanhei palestras em simpósios e, paralelamente, fui adaptando minhas instalações, infra-estrutura e pastagens ao novo negócio”, lembra o empresário.

No início de 2000, ele começou a criação na Cabanha MB Dorper, em Pindamonhangaba/SP, importando embriões dos melhores criatórios de Dorper da Austrália e da África do Sul e adquiriu dois rebanhos cruzados Dorper x Texel e Dorper x Hampshire Down. “Como tinha longa experiência em bovinos, a opção pelo Dorper foi apenas uma questão de lógica,



Fotos: Divulgação/Cabanha MB Dorper

pois ele é muito fácil de criar e é uma máquina de transformar capim em carne de excelente qualidade”, explica Barbosa, lembrando que, mesmo sendo o ovino ideal para as condições de pastagem e clima do Brasil, na época a raça apresentava um defeito que era o alto valor para aquisição dos animais, em função da pouca oferta de exemplares puros.

Assim, percebeu que animais cruzados com alto teor de sangue Dorper haveriam de abocanhar uma fatia importante do mercado. “Rodando pelo país, pude constatar a baixa qualidade de carcaça dos ovinos comerciais em várias regiões e tive a certeza de que animais com graus a partir de 87% de sangue Dor-

per e 13% de sangue Texel ou Hampshire imprimiriam a carcaça e a precocidade que o mercado apreciaria, a um custo de investimento bem interessante para o investidor”, prossegue Barbosa, que hoje vende mais de 150 reprodutores oriundos destes cruzamentos por ano. “Estes cruzamentos têm rendido ótimos frutos na produção de cordeiros para o abate, bem como na produção de reprodutores melhoradores de rebanhos comerciais. Somos muito rigorosos quanto ao desempenho de nossos animais, e a mesma pressão de seleção que realizamos com os Dorper puros, assim fazemos com os cruzados. Portanto, somente colocamos no mercado animais com desempenho

e eficiência mensurados”, ressalta.

Mas, por que o Texel e o Hampshire e não o Santa Inês? “Com uma seleção séria e muito antiga, estas duas raças foram escolhidas por uma questão de oportunidade, e por terem rebanhos comerciais homogêneos e de ótima carcaça. Já o Santa Inês, além de ser uma raça com muito pouca carcaça, possui um rebanho comercial que ainda deixa muito a desejar,

bem distante da qualidade que se vê em exposições e leilões”, explica o criador.

Segundo ele, nos cruzados Dorper, tanto com Texel ou Hampshire, desde os primeiros dias de vida já é possível perceber uma forte aptidão para ganho de peso e para acabamento de carcaça. No primeiro cruzamento (F1), os animais nascem e permanecem todos pretos de pelagem, embora já se perceba uma grande diminuição de lã, desmamam aos 75 dias, no creep feeding e sempre confinados, em torno de 25 a 30 Kg de peso vivo. “80% das fêmeas F1 D x T e D x H entram o ano todo no cio e as fêmeas CG2 (3/4) já se comportam como o Dorper, emprenhando o ano todo. 70% das fêmeas CG2 D x T e D x H adquirem a pelagem preta moira e 30% já saem com a cor característica do Dorper. Em ambos os cruzamentos, todos os 7/8 (CG3) saem com a pelagem característica da raça Dorper”, detalha Barbosa. Para ele, as carcaças e o desempenho são muito similares nos dois cruzamentos, porém, nota-se que os cruzados Hampshire são mais longilíneos e altos, contra animais mais compactos e musculosos no Texel. “Nota-se, também, na mi-

nha região, que os cruzados Dorper x Texel são menos exigentes e mais rústicos que os Dorper x Hampshire”, acrescenta.

No entanto, como a cabanha utiliza fêmeas Santa Inês como receptoras para o programa de transferência de embrião, também são feitos alguns cruzamentos com a raça, onde também vem se obtendo bons resultados. “O Dorper melhora o Santa Inês em tudo. A média de ganho de peso dos cordeiros F1 Dorper X Santa Inês tem sido de 250 gr/dia, sob confinamento, diante dos 170 gr/dia dos exemplares Santa Inês PO”, compara o agrônomo.

Hoje, a Cabanha MB Dorper possui um rebanho de 120 animais Dorper PO e POI e continua ampliando e melhorando o rebanho puro, através de um programa de seis transferências de embriões anuais. “Também iniciamos a bipartição de embriões, sendo que estarão nascendo em ou-

tubro os primeiros clones provenientes deste processo”, revela Barbosa, lembrando que possui ainda 120 matrizes cruzadas Dorper CG2, CG3, CG4 e RGB, todas registradas e controladas pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco).

De acordo com o empresário, há grande interesse dos produtores em formar rebanhos absorventes para se chegar aos animais puros, e também muita procura por reprodutores Dorper cruzados para acasalamento com rebanhos comerciais de Santa Inês. “E o resultado deste cruzamento tem dado aos nossos clientes uma revolução quanto à qualidade de carcaça e eficiência, tudo isso sem perder a rusticidade. Temos atendido clientes do Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, além do Paraguai, que já adquiriu nossos animais por três ocasiões, e para grandes projetos”, destaca Barbosa. Para ele, ovelha é bicho que se cria sob os olhos do dono e com muito controle, por isso, acredita que sobreviverão na atividade - e ainda ganharão muito dinheiro - somente os criadores profissionais, com visão empresarial e de mãos dadas aos pesquisadores. “A estes caberá desenvolver a moderna ovinocultura tropical e brasileira”, define.

“ESTES CRUZAMENTOS TÊM RENDIDO ÓTIMOS FRUTOS NA PRODUÇÃO DE CORDEIROS PARA O ABATE, BEM COMO NA PRODUÇÃO DE REPRODUTORES MELHORADORES DE REBANHOS COMERCIAIS. SOMOS MUITO RIGOROSOS QUANTO AO DESEMPENHO DE NOSSOS ANIMAIS”

